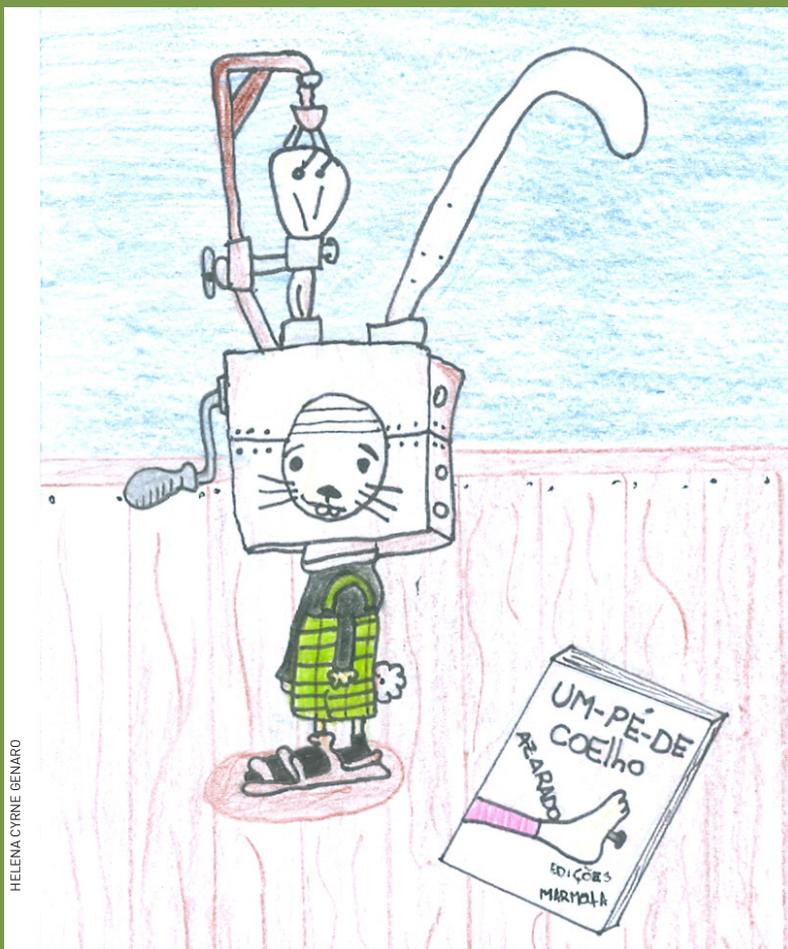


ALUNOS, COELHOS E AUTORES

produção literária dos alunos
do 5º ano A e B 2019



HELENA CYRNE GENARO

Coleção Pequenos Autores da Ilha

ALUNOS, COELHOS E AUTORES

**Produção Literária dos Alunos do 5º Ano A e B
2019**

Sumário

Agradecimentos.....	5
Apresentação.....	7
CONTOS DE FADAS E FÁBULAS DO 5º ANO A	
Grande Tempestade	11
O Reino Coelho	13
O Príncipe e a Princesa	15
O Vulcão.....	17
A Gazela e o Tigre	19
O Rei Felpo e a Rainha Charlô	20
Felpe e Vitor	22
Fire e Prisma	23
Felizes para Sempre	26
Charlô e Felpe	27
O Felpe e a Fênix.....	29
Felpe, Yacolho e Vitoelho	30
CONTOS DE FADAS E FÁBULAS DO 5º ANO B	
Berennysse e Emy	32
O Amor de Charlô	33
O Príncipe Encantado.....	34
O Sequestro	35
Um Mundo sem Problemas	37
No Reino dos Coelhos	38
Charlô e a Fada Lala	39
Sumiço de Charlô	40
A Coruja e a Fênix	42
A Princesa Mais Forte do Mundo.....	42
Casamento Interrompido.....	44

Agradecimentos

Agradeço aos pais pela confiança, tão necessária, na contribuição com a aprendizagem dos filhos em sala de aula.

Aos alunos, em especial, pelo belo desempenho e compromisso com suas obras e por confiarem nas propostas realizadas em aula, para que juntos pudessemos concluir o trabalho aqui descrito.

Em especial, também, gostaria de agradecer à Professora Ana Paula Sant'Anna, ao Professor Lucas Debatin e à Professora Rafaelle Souza pelo apoio e carinho. Eles foram de grande ajuda nesta obra, contribuindo, de forma significativa, com todo o processo da construção do livro.

À Direção e à Coordenação por todo o apoio dado neste projeto. E, com carinho especial, à Coordenadora Madeleine, que, sempre prestativa, me orientou para o sucesso desta obra.

Enfim, a toda a equipe da Escola da Ilha, que, de alguma maneira, contribuiu com o livro das turmas dos quintos anos A e B.

Professora Paula Pereira Ferrugem

Apresentação

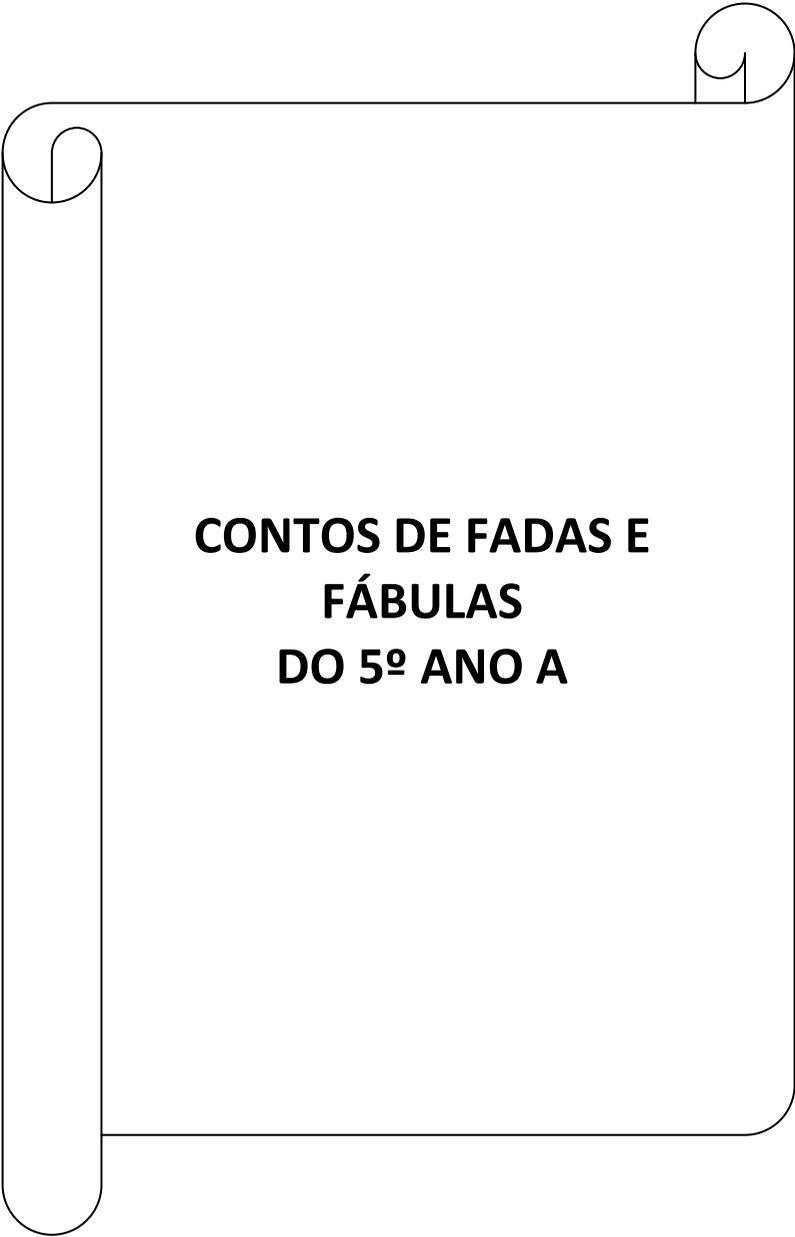
No início do Projeto Pequenos Autores, os alunos conheceram ou relembrou a obra *Felpe Filva*, de Eva Furnari. A obra apresenta a personagem Felpe que, apesar de ser um grande escritor e poeta, é muito rabugento e tem um jeito reservado e recluso. No desenvolvimento do romance, ele conhece sua grande fã, Charlô, com quem constrói uma grande amizade e uma família. A autora mostra aos seus leitores que sempre podemos melhorar e crescer em nossos relacionamentos afetivos e profissionais. E isso é de grande valor.

Além desses aspectos, o livro trabalha com vários gêneros textuais, como: manual, bula, receita culinária, carta pessoal; cartão-postal, canção, poema, provérbio, fábula e conto de fadas. Isso possibilitou aprimorar alguns desses gêneros em sala de aula. A partir dessa gama de possibilidades, surgiu a ideia de construir um conto de fadas ou uma fábula para apresentarmos aqui. Uma proposta muito bem aceita pelos alunos, que além de se apropriarem da temática, eles a reformularam para que cada etapa fosse elaborada com afinco.

Com acordos e alinhamentos, os alunos trabalharam em duplas ou trios, quando possível, e construíram os contos e as fábulas com os seguintes elementos da narrativa: narrador em terceira pessoa; protagonistas (os coelhos Felpe e Charlô), para os Contos de Fadas; antagonista; e um personagem secundário; ambiente e tempo, de acordo com os contos de fadas e as fábulas.

Para encerrar, desejo uma ótima leitura e que curtam o maravilhoso mundo da fantasia, pois essas obras serão os nossos Contos de Fadas Acoelhados e as nossas Fábulas Prodigiosas!

Professora Paula Pereira Ferrugem



**CONTOS DE FADAS E
FÁBULAS
DO 5º ANO A**

Grande Tempestade

Há muitos e muitos anos, em um palácio, vivia um casal de príncipes. Uma princesa chamada Charlô, que adorava poemas e contos, e seu sonho era estar em um deles, e um príncipe chamado Felpe, um coelho poeta e um pouco neurótico. Eles viviam em paz no castelo, com pássaros cantando e cavalos relinchando.

Um dia, começou a chover e relampejar, e Felpe perguntou a Charlô:

- Charlô, você tem medo de tempestade?

- Não, claro que não, por que eu teria? - mentiu Charlô.

- Ok, então.

Enquanto isso a chuva ficava mais forte a cada segundo, e eles ficavam com mais medo das condições do reino, que ficava cada vez mais alagado. Então, Felpe teve uma ideia e falou com Charlô sobre isso.

- Charlô, que tal abrigarmos os moradores mais necessitados do reino em nosso castelo?

- Eu acho uma boa ideia, Felpe... Mas espera um pouco!

- O quê, Charlô?

- Por que está chovendo tanto? Isso nunca aconteceu aqui no reino!

- Verdade, isso nunca aconteceu!

- Deve ser um sinal de que algo está chegando a nosso reino.

Até que Felpe ouviu um barulho na porta e foi abri-la. Quando abriu, se deparou com muitos *gollans* pequenos e saiu correndo para avisar Charlô.

- Charlô, tem uma bruxa com vários *gollens* na porta. Acho melhor nós nos escondermos rápido.

Então, foram se esconder. Enquanto isso, a bruxa andava pelo castelo enfeitiçando tudo o que via pela frente. Até que a bruxa viu os príncipes correndo pela escada para se esconder.

- Ah, ha! Achei vocês!

E a bruxa foi atrás deles, bem devagar. Nessa hora, Felpe perguntou à bruxa rapidamente:

- Onde você mora, senhora? - falava com a voz estremecida.

- Moro na caverna acima da montanha. Por que a pergunta, meu jovem?

- Nada, minha bela senhora! O que leva a senhora vir aqui em nosso reino?

- Sofrimento. Seu pai destruiu meu reino.

- Mas eu não sou igual a meu pai!

- Isso não importa! Vocês irão sofrer tudo o que nós sofreremos!

Assim, Felpe correu para a biblioteca, pois lá tinha uma saída de emergência. Quando chegou, procurou um livro de seres mágicos. Achou um com seres que moravam em cavernas. Logo, pegou os cavalos, e os príncipes foram para uma caverna em busca de seres mágicos.

Chegando lá, eles viram que havia estátuas iguais aos seres mágicos do livro. Então, Felpe teve a oportunidade de escolher um cavalo mágico, um unicórnio.

Na hora em que ele tocou a estátua, uma voz de repente soou, uma voz grossa e majestosa.

- Você escolheu um ser que te acompanhará até que você diga "mágico suma", mas você só poderá pegá-lo com uma condição: terá que ter um inimigo para usar esse ser contra ele. E Felpe pensou claramente "minha inimiga será a bruxa". E, nesse momento, o príncipe ouviu um cavalo relinchando, e, na entrada da caverna, apareceu um unicórnio. Felpe e Charlô montaram o unicórnio e foram voando para o castelo.

- Ali, pare bem ali e me siga. - Felpe disse para o novo amigo.

Os príncipes foram entrando, e o animal foi seguindo-os. A bruxa estava escondida, e quando Felpe entrou, ela lançou uma bola de fogo em sua direção, mas o unicórnio fez uma barreira de proteção em volta de seu amigo.

Nesse instante, a bruxa e o unicórnio começaram a lutar. Durante a luta, ele se distraiu, e a bruxa lançou um feitiço, e o bichano caiu no chão. A vilã foi em direção aos príncipes, até que, o unicórnio se levantou atrás dela e lançou um feitiço, que a fez cair no chão e morrer. Em seguida, o unicórnio também caiu no chão.



Felpeo e Charlô foram ver o que aconteceu com ele. O unicórnio estava muito fraco, por isso morreu também. Os dois ficaram muito tristes, e o corpo do animal desapareceu. Nesse momento, Felpeo teve uma ideia.

Os dois voltaram para a caverna e, chegando lá, pediram ao mago a volta do unicórnio, assim, o unicórnio voltou a existir. Os três voltaram para o castelo e juntos viveram felizes para sempre.

Agnes Stroisch Carvalho da Silva e Isabela Cristine Schmitz

O Reino Coelho

Em um reino muito distante viviam príncipes e princesas coelhos.

Certo dia, um príncipe chamado Felpeo e sua melhor amiga, Íris, caminhavam felizes pelo reino quando ele viu uma coelha perdida, muito bonita, mas não foi atrás dela por causa de sua amiga.

No dia seguinte, Felpeo foi procurar a coelha. Procurou e procurou, mas não a encontrou. Procurou por dias e dias, mas ela não estava em lugar nenhum.

Quando estava quase desistindo, ele a viu na beira de um lago, e começaram a conversar.

- Olá! Sou o Felpeo, você mora por aqui? - disse ele, tímido.

- Ah! - ela teve um susto - Oi! Sou a Charlô, por enquanto moro aqui, mas não sei até quando.

Felpeo achou a menina ainda mais bonita, mas o que ele não sabia era que ela era uma fada.

No outro dia, quando o príncipe acordou, foi correndo falar da Charlô para a sua amiga. Mas Íris, que estava irritada, sem motivo, começou a brigar com ele, e Felpeo não entendeu nada, só soube que ela não queria mais falar com ele.

Charlô foi até a casa do príncipe e falou para ele:

- Olá, ontem você deixou um papel com o seu endereço cair!

- Olá! - ele disse, feliz - Que bom que veio aqui, quero apresentá-la aos meus pais.

- Mãe! - disse Felpeo.

- Olá, filho.

- Quero apresentar Charlô a você.

- Que linda! Filho, você viu a Íris? - disse a mãe.

- Mãe, a Íris ficou bravinha e falou que nunca mais quer me ver.

- Não gosto daquela menina. - disse o pai.

O rei também gostou muito da Charlô e pediu que eles se casassem, e os dois aceitaram. Íris passava por ali quando o pai de Felpo falou:

- Eu ordeno que se casem o mais rápido possível.

Íris não se conformou, mas, no momento, não falou nada. Quando Charlô estava indo embora, Íris apareceu na sua frente e falou:

- Olha aqui! Você nunca se casará com Felpo!

- Eu não sei quem é você. E foi o rei que concordou com o nosso casamento.

Então Íris falou "Ah! É!" e começaram a lutar. Era magia para todo o lado.

O rei, que passava na hora, berrou:

- Prendam-na, agora!

Íris foi presa e, logo depois, soltaram-na, e o rei e a rainha falaram para Íris:

- Não volte mais aqui!

O rei programou o casamento, eles se casaram em uma linda cerimônia, e todos viveram felizes para sempre.

Alice Jordão Martuscello Soares de Oliveira e Martina Catharina Von Stockert



O Príncipe e a Princesa

Era uma vez em um reino, muito, mas muito distante, onde uma princesa e sua família viviam muito felizes em seu castelo.

Certo dia, eles ficaram presos no seu próprio castelo, que estava queimado e destruído. Mas a princesa estava bem pensativa e confiante de que um príncipe fosse salvá-los.

Essa princesa se chamava Charlô, era uma coelha linda e charmosa. O príncipe chamado Felpe foi salvá-la, era muito esperto e muito bonito.

Um dia apareceu um Mago procurando emprego no castelo e disse:

- Tens uma vaga para mim?

- Infelizmente, não - respondeu a princesa Charlô -, já temos um mago e, aliás, o castelo está em reforma. Então, tome cuidado, e com o dragão também, ele é de estimação, mas ele pode te comer.

- Você, agora, sofrerá com essa resposta! - exclamou o mago.

E, assim, sacudiu a mão, e o príncipe Felpe sumiu.

- Onde está o príncipe?! - gritou a princesa.

- Ele está na torre mais alta e perigosa do meu castelo.

- Então por que você veio pedir emprego, se você já tem um castelo?

- Sei lá! Já estava cansado do castelo e precisava de uma coisa pra fazer da vida. Bom, chega de enrolação. Aqui está o mapa do castelo... já atrás dele!

E a princesa se pôs a salvar o príncipe.

Quando ela chegou ao castelo, ficou aterrorizada.

- Mas quanta poeira, quanta ruína! Agora entendi por que o mago queria se mudar.

- Socorro! - gritava Felpe, quase derrubando a grade - Não aguento mais ficar aqui!

- Já estou indo, Felpe! - berrou a princesa.

Ela viu que não dava para entrar no castelo, então, começou a escalar. Quando chegou ao topo, viu o Mago com uma bola negra igual à noite escura. O vilão chamava esse objeto de "esfera negra".

Nessa hora, o vilão enxergou a Charlô e usou o poder da esfera para derrubá-la para fora do castelo e criar um campo de força em volta dele. Por sorte, ela caiu num rio. Quando já estava a salvo, percebeu que havia uma fada presa em uma lamparina pendurada numa árvore.

Assim que a viu, foi logo resgatá-la. A fada, agradecida, decidiu ajudá-la, perguntando a Charlô o que ela precisava. A princesa desejou escalar o castelo e salvar seu amado, sem ser vista pelo mago. E a fada atendeu ao seu desejo e deu à Charlô uma poção de invisibilidade e uma pá.

A coelha, muito esperta, usou a pá para fazer um túnel na terra e passar pelo campo de força, depois, tomou a poção e escalou novamente a torre.

Ao lado da cela, percebeu que o príncipe também não a veria. Então atacou umas pedras em Felpo.

- Ai! - gritou ele - Quem tacou isso em mim?!

- Eu, a princesa Charlô! - cochichou.

- Charlô?... Cadê você?!... Não consigo te ver. - gritou o príncipe.

- Não fala alto, palhaço!...O mago vai nos pegar no pulo.

Charlô destrancou a cela, e Felpo também tomou a poção da invisibilidade.

- Cadê ele?! - gritou o mago. - Estava bem aqui!

Enquanto isso, os príncipes pegaram a esfera, mas, na hora em que tocaram a esfera negra, o poder da invisibilidade falhou. Pois magia de fada não funcionava com magia de mago feio, por isso, os dois apareceram magicamente para o mago.

- Aí que vocês estão! Agora, sofrerão por tentar escapar. HA! HA! HA! HA! HA!

O Mago apontou o objeto para os dois e disse:

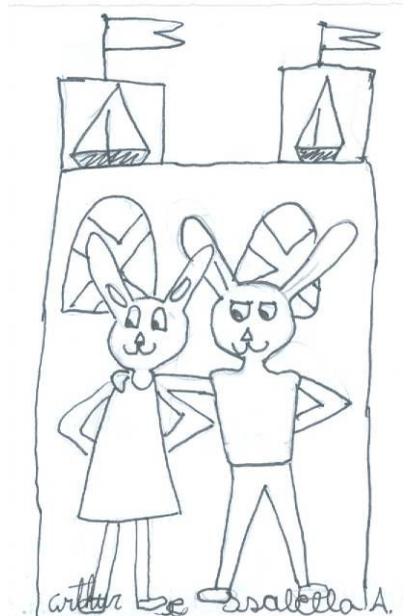
- Esfera negra, linda do meu coração, ajude-me a castigá-los. HA! HA! HA! HA! HA!

Ele esperou uns dez segundos e nada.

- Pois é, Mago, mas dessa vez quem vence é a gente! - gritou Charlô.

Com a esfera negra na mão, ela fez uma cela mágica em volta do vilão.

- O quê?! - gritou o mágico - Era para eu vencer!



Mas os príncipes não esperavam que o vilão tivesse uma carta na manga, que podia derrotar os dois com um só movimento. Porém, se eles acertassem o nome do mago, venceriam; mas, se errassem perderiam.

Eles tinham três chances. Quando erraram os dois primeiros nomes, a fadinha apareceu. Ela, que conhecia o Mago, falou para Charlô o seu verdadeiro nome. Então, a princesa falou bem alto "DRAKAR". E ele foi derrotado.

Em seguida, os três voltaram para o reino, e todos viveram felizes para sempre.

Arthur Silveira Homem e Isabella Antunes Coutinho

O Vulcão

Era uma vez uma coelha chamada Charlô. Era uma princesa que amava livros, no reino dela, era conhecida como "princesa dos livros". Seu quarto era muito espaçoso e tinha várias estantes abarrotadas de livros, parecia uma biblioteca.

Já, no reino vizinho, havia um príncipe chamado Felpe, que amava arco e flecha. Ele tinha um campinho com alvos só para treinar.

Entre os dois reinos, havia um vulcão já extinto. Ele era um ponto turístico para os coelhos da região. E bem no fundo do vulcão, bem lá no fundo mesmo, morava um lobo traiçoeiro, que, de vez em quando, subia no vulcão para atacar os coelhos.

Numa noite, o pai de Charlô decidiu fazer uma festa no castelo, mas a princesa estava muito incomodada com o barulho porque não dava para ela ler. Então, saiu do castelo.

Quando viu o vulcão, pensou "aqui é um bom lugar pra ler!". Então sentou-se na ponta do vulcão e começou a sua leitura.

Depois de um tempo, no reino vizinho, Felpe saiu para treinar. Quando chegou ao campinho, viu que estava cheio de pássaros nos alvos, e, como era muito bonzinho, não quis assustá-los. Foi caminhando mais um pouco e viu uma linda princesa sentada no chão. E foi lá falar com ela.

- O-oi, quem é vo-você?
- Sou a princesa Charlô, e você?
- E-eu sou o-o prí-príncipe Felpe.

Charlô achou ele bem simpático e o convidou para a festa no castelo. Ele aceitou na hora e deixou o arco e flecha para depois.

Quando chegaram ao castelo, o pai de Charlô perguntou:

- Quem é esse, filha?

- É um amigo que acabei de conhecer.

- Hum... Sei, sei. Ok, vamos entrar.

Eles entraram, e o rei os convidou para o banquete. Eles comeram muito, pois a comida estava ótima.

No dia seguinte, Charlô convidou Felpo para sair. E eles foram a um restaurante super chique, de frutos do mar. Quando eles estavam pedindo a comida, escutaram um barulho bem alto. Olharam pela janela e viram que era o lobo do vulcão com uma máquina enorme, maior que o vulcão. Assim que ele saiu do vulcão, a máquina começou a voar e foi para o espaço.

Um minuto depois, um raio vindo do espaço atingiu o vulcão e começou um barulho *aaalto*. Era o vulcão quase em erupção.

Então, os príncipes avisaram a todos do restaurante e da aldeia que fugiram para a cidade vizinha.

- Eu não vou deixar essa linda cidade se destruir. Eu vou lá! - disse Charlô

- E-eu ta-tam...te-tem c-certeza de que vo-você vai, Charlô?

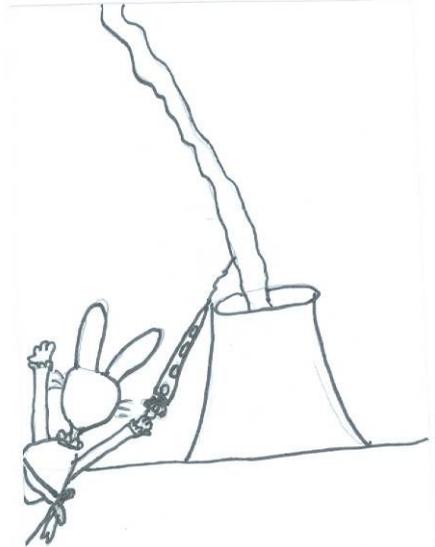
- Sim, você vem?

- O-ok, eu v-vou!

Os dois foram. Eles não estavam conseguindo deter o raio porque tinha um bruxo ajudando o lobo lá no espaço.

Logo depois, veio uma luz muito forte. Quando a luz ficou fraca, apareceu uma fada. Ela veio trazer uma espada para Charlô conseguir deter o mal. Então, ela pegou a espada e apontou para o raio, que foi direto para a máquina e explodiu.

Todos da vila voltaram para os seus lares e viveram felizes para sempre!



Beatriz e Luisa

A Gazela e o Tigre

Em um dia normal na floresta a gazela estava comendo suas plantas, até que o tigre a viu e decidiu devorá-la, pois estava com muita fome.

O tigre entrou com muito cuidado na moita em que a gazela comia. Só que ela tinha bons olhos e viu o tigre. Saiu correndo com o felino atrás dela, então, a gazela, que era esperta, deu um chute na cabeça do bicho. Quando o tigre ficou atordoado, a antílope aproveitou a chance e fugiu.

A gazela ainda estava com fome, por isso pediu para a sua amiga girafa algumas folhas para comer. Quando começou a comer, ouviu uns uivos e foi ver o que era.

Andou um pouco e viu que o tigre tinha caído em uma armadilha.

- Tigre, você jura que nunca mais vai tentar me devorar?! - falou a gazela com pena do felino.

- Sim, juro! - respondeu o tigre.

Mas, assim que a gazela soltou o tigre, ele deu um pulo e quase a mordeu. Então, ela disse:

- Seu ingrato!

- Foi você que deu um chute na minha cabeça. - disse o tigre.

O tatu ouvindo aquela confusão, prendeu a armadilha no felino e disse:

- Para avaliar a situação, tigre, volte para a sua armadilha.

Assim que o felino ficou preso na armadilha, o tatu e a gazela saíram correndo.

Moral: não seja ingrato.

Clara Bez Fontana de Souza e João Pedro Dal Piaz Gavi



O Rei Felpo e a Rainha Charlô

Era uma vez, um reino passando por uma época boa, quando o trono seria herdado pela princesa Charlô, mas não havia um príncipe para ser rei.

O rei, destinado a encontrar um príncipe, organizou um baile para a princesa ter uma oportunidade de achar o coelho perfeito. Todos da cidade foram convidados a participar, inclusive um mago do mal chamado Cadabra, que quando soube da notícia, pensou em usar seus poderes para se disfarçar e entrar no baile.

Todos os habitantes foram para o baile. Quando Charlô avistou Cadabra mascarado, ficou encantada com a sua beleza. Falou com o seu pai; e, quando terminou o baile, ela começou a namorar com o vilão, pensando que era um verdadeiro coelho.

Tempos depois, os dois se casaram e se davam muito bem. Quando herdaram o trono e a coroa, Cadabra ficou acordado até Charlô dormir para sequestrá-la e levá-la à floresta. Seu plano funcionou, e ela não acordou até a manhã do dia seguinte. Com a cidade toda para ele, resolveu pôr todos os seus projetos para a cidade em ação, porque ninguém, além da Charlô, era mais poderoso do que ele.

Charlô estava preocupada e perdida na floresta, sem chances de sobreviver. De repente chegou um príncipe chamado Felpo, que era bondoso e valente. O príncipe viu a princesa e apressou em ajudá-la. Felpo falou:

- Qual é seu nome? E o que veio fazer aqui na floresta? Meu nome é Felpo e vou visitar o reino vizinho.

- Oi, meu nome é Charlô, sou rainha desse reino e não sei o que aconteceu para vir parar aqui.

Os dois foram caminhando e conversando juntos em direção ao reino. Mas não descobriram nada.

Quando chegaram ao reino, tudo havia virado um caos! Todos corriam desesperadamente, árvores derrubadas e tudo de ruim que eles podiam imaginar. Todo gritavam:

- Cadabra, não faça isso!

E Cadabra só respondia:

- Eu tenho o poder! Ninguém é mais poderoso do que eu!

Então, com coragem, Felpo gritou:

- Se és o poderoso, venha pra cima de mim!

Mas, em um golpe de magia, Felpo caiu de bumbum no chão. Agora só se ouviam animais gritando:

- Ajuda! Por favor! Ajuda!

Até que chegou outro mago misterioso, vindo de um lugar desconhecido, e falou:

- Meu nome é Alakazam, vocês gritam tanto que não resisti em vir. O que está acontecendo?

- Eu sou Cadabra e estava destruindo a cidade, mas agora vou destruir você!!!

Os dois começaram a lutar, mas Alakazam precisava de ajuda, ele deu seu poder para Felpo e Charlô, e eles lutaram muito bem.

Cadabra foi punido. Teve que consertar o que destruiu e trabalhou para aqueles que ele machucou. E todos no reino, além de Cadabra, viveram felizes para sempre.

Francisco Sol Rafaelli Batista e Gustavo Werlich Wanka



Felpe e Vitor

Era uma vez o Rei Felpe e a Rainha Charlô, que tinham um filho. E, na região do reino, existia um coelho chamado Vitor, que queria se tornar um mago e ter poderes, mas nunca conseguiu ser um.

Um dia, o coelho estava andando a cavalo e caiu em uma lagoa. Quase morreu afogado, mas, quando acordou, viu um coelho idoso e misterioso, que falou:

- Eu tive que te dar este remédio ou você MORRERIA, então, lide com seus novos poderes.

E assim ele se tornou um mago. Vitor começou a pular de alegria por ter ganho poderes mágicos. Quando chegou à sua casa, não quis falar pra seus pais e foi logo para o seu quarto treinar seus poderes, e descobriu que eles eram de fogo, gelo e ar.

Mais tarde, foi olhar o correio e viu uma carta do rei, e nela estava escrito: "Vitor, eu quero que você me encontre amanhã no meu castelo, para sairmos em uma jornada e salvar a minha rainha Charlô."

No dia seguinte, Vitor já estava pronto e, quando chegou ao castelo, se curvou para o rei e falou:

- Sou muito seu fã!

- Ah, só vamos logo, levante-se, esse chão está sujo!

- Ah, tá, majestade.

Quando começaram sua jornada, eles foram à casa de um feiticeiro, o mesmo coelho que salvou Vitor.

- O que combinamos! - Felpe disse ao feiticeiro.

Então, o velho coelho jogou umas coisas no caldeirão, e os três viram, refletido nele, a rainha numa caverna em forma de caveira.

- Vamos logo! - disse Felpe para Vitor.

Os dois correram para a caverna.



Gabriel Luiz, Gustavo R.
Vitor L.

Quando chegaram à caverna, Vitor atirou seus poderes nos esqueletos do mal. Mas, antes dos poderes chegarem aos esqueletos, eles se multiplicaram mais e mais, até que todos imobilizaram o mago, que gritou para o rei:

- Fique com os meus poderes!

Então, Felpeo atirou nos esqueletos, e o mago se libertou.

Nessa hora, dois magos do mal apareceram, Gabriel e Gustavo. Os dois heróis atiraram seus poderes nos vilões e neles, que sequestraram a rainha Charlô, também. Os raios se colidiram e houve uma explosão. O rei e o mago ficaram bem e salvaram a rainha, e tudo se resolveu. Voltaram para os seus lares e viveram felizes para sempre.

*Gabriel Luiz Emediato de Araujo, Gustavo Roberto Carvalho dos Prazeres e
Vitor Pinto da Luz da Silva*

Fire e Prisma

Era uma vez, num reino distante, o rei Felpeo e a Rainha Charlô. Todos viviam em paz e harmonia.

Certo dia, apareceu uma fênix chamada Fire, que iria proteger o reino.

Na manhã seguinte, Fênix achou um ovo de dragão, então ela o levou para o palácio. Naquela noite, algo inesperado aconteceu, uma quimera roubou o ovo. Fire tentou recuperá-lo, jogando bolas de fogo na quimera, mas ela sumiu na fumaça e nunca mais apareceu durante anos.

Dez anos se passaram, e quimera retornou com o dragão. Eles começaram a incendiar o reino. Fire reconheceu o dragão e não quis atacar.

Secretamente, o dragão invadiu o castelo e pegou o rei. A fênix, percebendo o ocorrido, entrou no palácio.

- Qual o seu nome e por que está fazendo isso? - perguntou Fire.

- Meu nome é Prisma, e não vou te contar.

Então, a quimera e a Prisma saíram do reino com o rei.

- Com você, terei o meu último reino, então dominarei o mundo. - falou a quimera.

- Isso não dará certo. - disse Felpeo.

- Dará quando eu pegar o seu trono. - comentou Quimera, com muita raiva.

Depois daquela discussão, elas prenderam o rei e voltaram para o reino. Quando chegaram, disseram que o rei estava morto.

Quimera conseguiu o trono, e todos tinham medo do que ela poderia fazer.

Fire sabia que a morte do rei era mentira, então ela viajou três semanas até chegar à caverna da Quimera para ver se encontrava o rei Felpo. Mas Prisma percebeu que a fênix foi para lá e a seguiu.

Quando Fire chegou, ouviu o bater de asas do dragão. Rapidamente, ela se escondeu atrás de uma pedra e, assim que Prisma chegou, Fire deu um bote nela por trás. E as duas discutiram:

- O que está fazendo aqui?

- Bom, eu tinha que te impedir de salvar o rei.

- Então ele está vivo, né?

- Bom, ele está vivo, sim.

- Onde ele está?!

- Estou bem aqui! - berrou Felpo.

- Vamos! E você vem junto, Prisma. - disse Fire apressada.

- Mas como nós vamos, se você quebrou minha asa? - o dragão perguntou furioso.

- Tá! Então vamos andando. - Fire falou desanimada.

Elas andaram até encontrar um *golem* camuflado nas pedras.

- Você acordou o bicho! - Prisma falou nervosa.

- Não é minha culpa se você quebrou a asa! - Fire disse.

- Na verdade é sim. - disse Prisma.

- Tá, mas agora precisamos nos livrar dele. - disse Fire, tentando esquecer o ocorrido.

- E como nós vamos acabar com ele? - perguntou Prisma.

- Trabalho em equipe. - disse Fire.

- Tá, eu tô com uma asa quebrada, como que eu posso ajudar? - perguntou Prisma, tentando ser óbvia.

- É simples, você vai ser a isca. - Fire falou animada.

- Ah, tá, espera o quê? - disse Prisma.

O plano deu certo, mas o dragão não gostou nem um pouco. Elas continuaram, mas como já estavam bem cansadas, resolveram parar.

- Precisamos montar um acampamento, já está escurecendo. - disse Fire.

- É, mas com seu brilho todo, eu não vou conseguir dormir. Sem falar nos lobisomens que vivem aqui. - Prisma falou.

- Tá, mas não vamos começar outra discussão. - disse Fire, para evitar uma briga.

E começaram a montar acampamento, quando escutaram alguns uivos.

- Ai, que ótimo. Os lobisomens já vão chegar. - Prisma falou bem nervosa.

- Ah, não esquenta a cabeça. - disse Fire.

- É você que está esquentada! Mas será que é por você ser uma Fênix ou por você estar com raiva? - Prisma perguntou tentando provocá-la.

- Já chega! Vamos travar uma batalha! - Fire falou bem raivosa.

- Tá bom, você vai perder. - Prisma disse tentando provocar ainda mais.

No meio da batalha, os lobisomens chegaram. Fire curou Prisma, e elas finalmente lutaram juntas, pois as duas se juntaram contra eles no final.

Depois que a luta acabou, elas resgataram o rei e voltaram para o castelo. Quando chegaram, viram a Quimera mandando em tudo.

- Já chega, quimera! Venha aqui e lute! - berrou Felpe.

- Tá bom, vou acabar com você!

Felpe perdeu, obviamente, e tentou várias vezes lutar novamente, mas não conseguia. Vendo aquilo, Fire disse:

- Prisma, dê seu poder ao rei Felpe junto comigo?! - pediu Fire.

- Traidora! - gritou Quimera.

Com aquele poder, o rei ganhou a batalha e baniu quimera. E todos viveram felizes para sempre.

*Gabriela Maria Gossler Rodrigues da Silva e Gabriela
Peluso Moritz Carneiro*



Felizes para Sempre

Era uma vez, um reino muito, muito distante. Nesse reino, morava uma princesa chamada Charlô, ela gostava de andar pelo jardim muito florido que havia no castelo.

Mas um dia um monstro chamado *Jheazir* invadiu o castelo, roubou a coroa do rei e sequestrou a princesa.

Quando chegaram à caverna do monstro *Jheazir*, ele prendeu a princesa no enorme buraco, que cavou com seu ajudante chamado Maldo, que todos os dias ajudava *Jheazir* a ficar mais forte.

Quando um príncipe chamado Felpo Filva soube que a princesa foi sequestrada, imediatamente começou a se preparar para formar uma forte expedição com somente dois coelhos: Felpo Filva e seu mais fiel ajudante chamado Marílio.

Eles viajaram dias até chegar à caverna, mas o problema foi que o monstro havia feito uma armadilha, porque ele já sabia que o príncipe viria. O monstro havia deixado uma pequena garrafa, com uma poção mortífera disfarçada de água, e, quando Felpo foi tomar a poção achando que era água, o enorme monstro apareceu. Então o príncipe tomou rapidamente o líquido, que estava no frasco.

Felpo Filva caiu no chão. Sem mais o que fazer, seu ajudante lhe deu a própria vida com uma magia.

Felpo Filva estava mais forte do que nunca e deu uma espadada no monstro *Jheazir*, que logo caiu no chão, precisando somente de mais um golpe para morrer. Felpo banuiu os dois de lá e os mandou para um outro mundo.

Agora, sim, Felpo e Charlô voltaram para o castelo, se casaram e viveram felizes para sempre.

Gustavo Nepomuceno Kincheski e João Fernando Pozza Korndorfer



Charlô e Felpo

Era uma vez um reino muito distante daqui, que tinha um dragão e um golen. Eles sempre discutiam porque o dragão queria sempre o bem e o golen queria o mal.

O príncipe Felpo adorava a sua irmãzinha Charlô, e todos no reino eram muito felizes.

Até que, um dia, o golen enfeitiçou Felpo para que fizesse tudo o que ele mandasse. Charlô percebeu que seu irmão estava se comportando de uma forma diferente e perguntou:

- Você está bem, Felpo?

- Claro! - Felpo respondeu de um jeito estranho.

- Tá bom. - Charlô falou desconfiada.

A princesa, muito desconfiada do seu irmão, foi perguntar para seus pais:

- Não acham que o Felpo está esquisito?

Os pais de Charlô não ouviram, pois estavam muito ocupados. Decepcionada, foi ao seu quarto e começou a chorar muito. Enquanto Charlô chorava, o dragão apareceu em seu quarto e disse:

- Vou ajudá-la, eu sou um dragão. Como posso chamá-la?

- O meu nome é Charlô. - ela responde.

Dragão conta toda a história para Charlô de sua rivalidade e o poder do golen. Então, Charlô entendeu por que o irmão dela estava tão estranho e resolveu ajudar o dragão.

- Como podemos resolver isso? - perguntou Charlô.

- Preciso de sua ajuda. Um mago tem que fazer a poção.

- Que sorte a sua, temos um mago aqui no castelo!

- Então vamos lá, o que estamos esperando?!

- Venha por aqui, sei um caminho mais perto!

Quando eles chegaram...

- Oi, Charlô, o que houve?! - o feiticeiro falou.

- O Felpo foi enfeitiçado por um golen. - disse Charlô.

- O quê? Isso já aconteceu anos atrás. Nem sei mais o que fazer, mas acho que tenho uma poção... ela está por aqui... Achei!!

- Então como funciona a poção? - perguntou a princesa.

- Preciso de um pouco desse pó ao seu lado, Charlô! - pediu o feiticeiro.

- Esse pó amarelo? - perguntou Charlô.
- Sim, ele mesmo! - afirmou o feiticeiro.
- Me passe as penas de cor verde ao seu lado. - o feiticeiro pediu ao dragão.

- Aqui! - disse o dragão, entregando as penas.
- Preciso de água e pólen! - pediu o feiticeiro.
- Dragão, pega a água e eu pego o pólen. - pediu Charlô.
Alguns minutos depois...

- Achei o pólen! - o dragão disse exausto.

O feiticeiro colocou tudo no caldeirão, misturou, e saíram bolhas e glitter roxo.

- Está pronto! - gritou o feiticeiro. - Mas o que o golen quer fazer?
- Ele quer a cidade toda pra ele. - respondeu o dragão.
- Oh, não! Temos que ir logo! - berrou o feiticeiro.
- Então vamos!!! gritou o dragão.

Eles procuraram Felpe até que acharam ele com o golen. Eles não perceberam a presença da Charlô e do dragão. Então, os três foram em direção ao Felpe, que estava de costas, e a princesa borrifou o feitiço nele, que passou imediatamente. O dragão e o feiticeiro lutaram e derrotaram o golen. E, com todo o seu poder o feiticeiro enviou o vilão para outro mundo.

- O que houve? - Felpe perguntou assustado.

Charlô explicou a seu irmãozinho o que tinha acontecido.

E, quando Charlô terminou de falar, abraçou o irmão e agradeceu mil vezes aos seus novos amigos. O dragão agora morava no castelo, e todos viveram felizes para sempre.

Laura Catão Martins Sonntag e Luna Clara Garcia Cardoso



O Felpo e a Fênix

Era uma vez, em um reino muito distante, o rei Felpo, que governava seu reino ao lado da sua rainha Charlô. Cada um tinha uma fênix de estimação.

Um dia, a rainha foi capturada e levada para longe, e sua fênix foi mergulhada na água escura para deixá-la má.

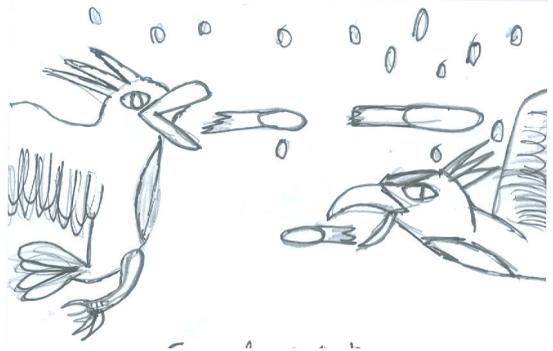
O rei, muito triste, mandou seus guardas patrulharem em busca da rainha e de sua fênix.

Certo dia, a fênix saiu com o rei para procurar Charlô, mas, no caminho, foram atacados por um mago, de capa preta, que tinha uma dark fênix no ombro.

Felpo e sua fênix fugiram para um bosque e lá se abrigaram em um buraco de tatu. Quando acharam que o perigo havia passado, andaram na direção do castelo. Depois de duas horas andando, acharam uma cabana e bateram na porta. Nessa hora, ouviram gritos abafados.

Ao entrarem, viram uma gaiola, tentaram abri-la porque ali dentro estava...a rainha! Ela estava amordaçada, mas a porta não abria. Então, Felpo foi buscar suas tropas.

Quando Felpo e suas tropas chegaram, a batalha começou. Fênix lançou uma bola de fogo, que atingiu a dark fênix na barriga, e ela devolveu o golpe com uma asada na cabeça. Felpo tentou bater na dark fênix, mas ele acertou um soldado que estava atrás dele.



Felpo e suas tropas lutaram bravamente, mas perderam. O exército dark estava quase alcançando Felpo, quando a fênix, enfraquecida, deu seu último ataque e caiu no chão totalmente fraca, mas conseguiu derrubar a dark fênix na água. E quando dark fênix caiu na água, o feitiço dark acabou.

Felpo, tentando acertar a capinha negra, cortou uma árvore que caiu na cabeça do vilão. E de repente começou a chover. O feitiço dark das tropas também passou e o Felpo resgatou a rainha, e eles viveram felizes para sempre.

Samuel Sazbon Karvat e Vitor Marques de Azevedo Souza

Felpe, Yacollo e Vitoelho

Era uma vez um reino que tinha uma princesa, a princesa Charlô, filha do rei Artuelho. Em outro reino, não muito distante dali, havia um príncipe chamado Felpe.

Um dia, chegou uma notícia do reino do rei Artuelho: que iria ter um baile para a Charlô escolher um príncipe com quem ela iria se casar.

O príncipe Felpe foi até lá, com o seu cavalo, ao baile. Durante o baile, a Charlô o escolheu para se casar.

No dia do casamento, apareceu no reino o príncipe Vitoelho, do reino mais poderoso e amaldiçoado da região, e pegou a princesa e a levou para longe.

O príncipe Felpe soube da notícia e resolveu salvar a princesa. Ele foi para a floresta e se deparou com um dragão, que disse:

- O que está fazendo aqui?

- Eu estou procurando a princesa Charlô.

- Eu te ajudo, meu nome é Yacollo, suba nas minhas costas que eu te ajudo.

E o príncipe subiu nas costas do dragão.

O dragão voou, e eles viram, lá de cima, o reino de Vitoelho e desceram até lá.

Quando entraram no reino, foram para a igreja. Lá, estava acontecendo o casamento do rei Vitoelho com a princesa Charlô. Quando os heróis entraram, todos olharam para os dois.

- Devolva-me a princesa! - disse Felpe.

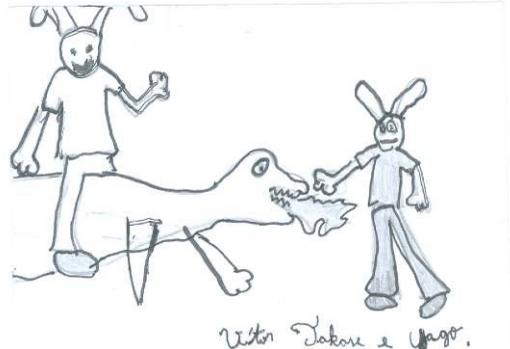
- Nunca! - respondeu Vitoelho.

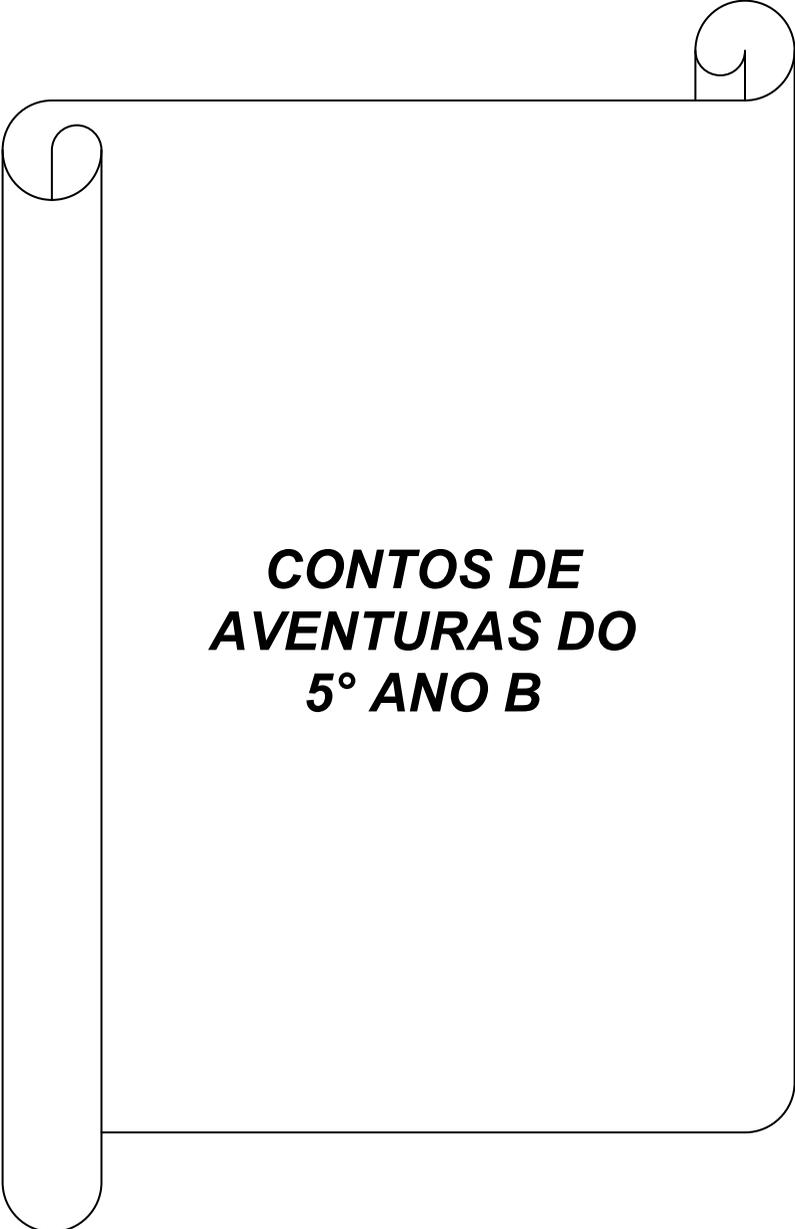
Vitoelho lançou um feitiço em Felpe, mas Yacollo o defendeu com uma rajada de fogo, que venceu o feitiço, e jogou o Vitoelho para longe. Esse fogo também destruiu metade do reino de Vitoelho.

O príncipe e o dragão pegaram Charlô e voltaram para o reino de Artuelho.

Felpe e Charlô se casaram e viveram felizes para sempre.

Vitor Machado Takase Gonçalves e Yago Gimenez Del Prá Netto





***CONTOS DE
AVENTURAS DO
5° ANO B***

Berennysse e Emy

Num palácio real, existia uma família muito rica, que tinha uma filha de treze anos chamada Emy. Essa família era muito solitária por ter só uma filha, e resolveram adotar uma coelha.

No dia seguinte, numa manhã ensolarada, o rei foi ao orfanato buscar sua nova filha. Chegando lá, preencheram os papéis e levaram Berennysse para o reino. Chegando ao castelo, Felpo, o rei, apresentou a família à coelha.

- Vou te apresentar nossa família, Berennysse. Essa é Charlô, sua mãe, e a rainha, essa é Emy, sua irmã caçula, e eu sou seu pai, Felpo.

Berennysse deu de ombros para eles, e Emy a convidou para brincar de chá no quarto delas.

- Venha, mana, vamos brincar no nosso quarto. - disse Emy

- Tá bom, “maninha”. - falou Berennysse.

Quando elas chegaram à porta do quarto, Berennysse entrou e se jogou na cama de Emy.

- Ei, a sua cama do beliche é a de cima, e não a de baixo. - disse Emy, chateada.

- Você manda em quem quiser, mas em mim não. - respondeu Berennysse.

- Tá bom, eu durmo na de cima mesmo, pelo menos é bonitinha. - comentou Emy.

Logo depois, Berennysse subiu a escada e disse:

- Eu vou dormir na cama de cima e ponto final!

- Ok!

- Mas...

De repente, Felpo chegou assustado e perguntou:

- O que está havendo aqui?

- É porque a Be... errrr...é que a gente brigou de brincadeira com as bonecas. - Emy respondeu.

- Ah, então vou fechar a porta para não fazer muito barulho. - Felpo falou e fechou a porta.

- Boa fala, maninha, parabéns pela mentira.

- Melhor do que ficarmos de castigo, Berê.

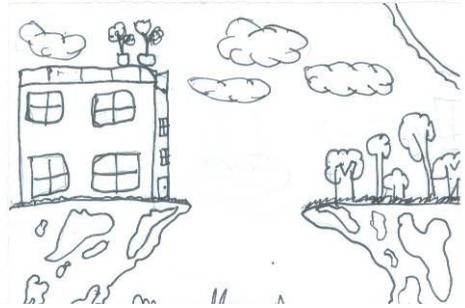
Três meses depois, eles foram viajar para uma casa de campo de um amigo, pois Charlô adorava ver as flores no terraço daquela casa, que ficava

na beira de um penhasco. Chegando lá, a rainha foi bem na beira do terraço ver as flores.

- Cuidado, Charlô, vou junto para a sua segurança. - falou Felpo, ficando ao lado da rainha.

Nessa hora, Berennysse ficou com ciúmes porque acreditava que seus pais davam mais amor a Emy. A nova princesa ficou com muita raiva e por isso chegou perto deles e os empurrou no penhasco.

Quando Emy chegou percebeu que seus pais não estavam mais lá. Viu a irmã na ponta do terraço e perguntou a ela onde estavam os seus pais. Naquele momento, quando Emy os viu caindo no penhasco, pulou pra salvá-los. Quando ela alcançou os dois, abriu suas asas de fada e voou de volta para o terraço.



Berennysse pagou o preço pelo que fez e se arrependeu. Assim, foi perdoada pela família real, todos viveram felizes para sempre.

Ana Maria Clara Alves Bittencourt e Manuella Gomes Hackbart

O Amor de Charlô

Num reino distante, havia um rei e uma rainha, que tinham um filho que se chamava Felpo. Ele era o príncipe do reino; e, do outro lado, num pequeno vilarejo, havia uma princesa que se chamava Charlô.

Um dia, Felpo resolveu fazer uma festa convidando todas as pessoas da cidade, porém esqueceu-se de que havia o Cenourinha, o vilão da cidade.

No dia da festa, todos compareceram, até mesmo o Cenourinha, que estava fantasiado de Choko, um elfo muito bondoso da região.

Na festa, Choko percebeu que alguém estava fingindo ser ele, logo “matou a charada”, pois era o vilão.

Cenourinha não queria só ir à festa, e, sim, fazer uma maldade com o príncipe. Botou veneno no pedaço de bolo de Felpo. Ele comeu o bolo e logo desmaiou.

Quando Choko viu essa cena, saiu correndo para avisar a Charlô, que estava conversando com outros animais.

- Charlô! Vou dar um poder para você, pois Felpe está em perigo.

Charlô, desesperada, respondeu:

- Aposto que foi aquele Cenourinha malvado, vamos! Precisamos salvar Felpe.

Quando chegaram ao local da tragédia, já era tarde demais. Charlô, brava com Cenourinha, disse:

- Saia desse reino, você não pertence a esse vilarejo.

Cenourinha, tranqüilo, falou:

- Eu já fiz o que eu queria mesmo!

Charlô, sem paciência, respondeu:

- Você não vale nada!

Depois de dez minutos discutindo, Cenourinha, satisfeito, foi embora, e Charlô ficou ajoelhada chorando ao lado de Felpe. Ela tentava falar com ele, mas ele não respondia. Então, ela deu um beijo em Felpe, que o acordou.

Depois desse momento, Charlô gritava de felicidade, deixando o reino mais calmo. E todos viveram felizes para sempre.

Arthur Bachi Suedekum e Felipe Moraes Hoffmann



O Príncipe Encantado

Era uma vez, um príncipe famoso por todo o reino do sul, o príncipe Felpe Filva, que foi amaldiçoado pelo mago Kinght Scarlet.

Num dia qualquer, o pai de Felpe, Luiz Filva, pensou no que o mago havia dito: “Se você não me vencer em uma batalha com seus animais místicos, Felpe morrerá aos dezessete anos!”

Após pensar por duas horas, chamou todos os animais místicos para uma reunião de emergência.

- Sim, vosso rei - disseram todos - estamos aqui!

- Quem bom que todos vieram, preciso de vocês.

Depois de explicar tudo aos animais, eles resolveram ir ao campo de batalha.

O plano era o seguinte: Erick, o grifo; Lucas, a fênix; Calos, o tigre; e Amanda, a passarinho, foram os encarregados de chamar Kinght. E os outros foram buscar mais aliados.

O campo de batalha estava rodeado de animais. O rei enfrentaria Kinght Scarlet em uma batalha, em que todo o reino do sul veria.

A batalha foi realmente brutal. Kinght golpeou o rei, mas o rei defendeu o golpe; Erick golpeou Kinght, e o vilão caiu no chão. Rapidamente, ele se levantou e atacou novamente o rei. Quando o vilão, ia dar o último golpe, Lucas imobilizou Kinght.

Quando tudo acabou, o bruxo foi preso e todos no reino comemoraram a vitória contra o vilão e todos viveram felizes para sempre.



Bernardo Gershenson Neto e Kayo Ceccato Boeno

O Sequestro

Num reino distante, chamado Cenorópolis, viviam o príncipe Felpo Filva e sua esposa Charlô, com seu filho Robert e sua filha Charlote. Eles tinham uma ótima vida.

Um dia, Charlô levou seus filhos para brincar de bola no parque, quando um vendaval, tão forte, levou a bola para um beco distante.

- Esperem sentados que eu buscarei a bola - falou Charlô para seus filhos.

- Tá bom, mamãe - eles responderam.

Quando Charlô chegou ao beco, ela se deparou com um enorme elfo maligno, que a sequestrou e a levou para seu covil secreto. Um dragão azul, que estava passando por ali, viu a cena e perseguiu, voando, o elfo que

estava com a princesa Charlô. E foi assim que descobriu o esconderijo do elfo. Depois, ele foi avisar o príncipe Felpo do ocorrido.

Indo para o castelo, ele encontrou os filhos de Charlô no meio do caminho, então resolveu levá-los para o castelo.

- Príncipe, sua esposa foi sequestrada por um elfo maligno que usa magia negra. Pegue esta espada mágica incandescente para derrotá-lo.

Então, eles foram para a torre secreta do elfo. Quando chegaram lá, o dragão cuspiu uma chama tão grande que destruiu metade da torre, e levou o Felpo até o elfo, que estava fazendo uma poção em seu caldeirão.

- Lute comigo, se eu ganhar, fico com ela! - falou Felpo, quando entrou na torre.

- E se eu ganhar? - perguntou o elfo.

- Você poderá ficar com a minha vida!

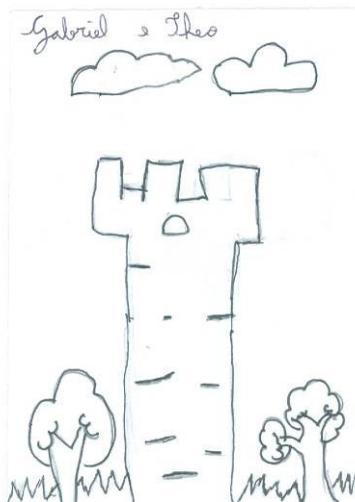
Então começaram a lutar, quando o dragão e Felpo estavam quase ganhando, o vilão disse:

- Eu nunca perderei para vocês.

Então bebeu a poção, que o fez ficar maior e mais forte. O elfo pegou o caldeirão, que agora já estava vazio, e arremessou no dragão, que desmaiou pela pancada. Depois, agarrou Felpo. O príncipe já estava desanimado, mas, quando olhou para Charlô e viu seu sofrimento, conseguiu se animar novamente e se soltou. Ele ganhou a batalha, salvou a Charlô e acordou o dragão.

Os três juntos voltaram para casa e viveram felizes para sempre.

Gabriel Rosa Vieira e Theo Maciel Hradecky



Um Mundo sem Problemas

Há muitos e muitos anos, num reino distante, havia um príncipe um pouco desajeitado, que se chamava Felpe Filva. Ele vivia na cidade das Panquecas. Também havia a princesa Charlô, que vivia na cidade das Gelatinas.

Lá, todos viviam em paz e harmonia, porém também tinha a Evie, uma feiticeira muito má que já tinha feito vários estragos na cada das Panquecas e na cidade das Gelatinas.

Então o príncipe Felpe e a princesa Charlô resolveram unir forças e lutar contra o mal. Fizeram várias reuniões para bolar um plano, até que chegaram a uma conclusão, que foi: os soldados da realza iriam convocar a feiticeira Evie e fingir que ela tinha que resolver um problema no reino das Panquecas e das Gelatinas. Enquanto isso, Felpe e Charlô estariam escondidos na floresta esperando-a sair da sua torre, junto com os soldados, daí eles entrariam no castelo da feiticeira e quebrariam o seu cajado de magia para ela não ter mais poder, ser derrotada e presa.

Assim, no dia seguinte, colocaram o plano em ação. Mas quando os soldados e a feiticeira má estavam indo para os reinos resolver o problema, ela se lembrou de que tinha esquecido seu colar da sorte, então voltou para pegá-lo.

Nessa hora, Felpe e Charlô foram pegar o cajado e encontraram Evie. Uma fada boa apareceu e os salvou. Quando já estavam a salvo, deu um conselho a Felpe e Charlô:

- Vocês não irão conseguir derrotar Evie sem uma magia mais forte do que a dela. Por isso vou dar a vocês um pouco de mágica. Ela vai durar até vocês derrotarem a feiticeira completamente.

Assim, eles entraram na torre da feiticeira enquanto ela estava lá e lutaram, e lutaram, até derrotá-la completamente e quebrar seu cajado. Então, Evie foi presa e nunca mais houve problema no reino das Panquecas e Gelatinas.



Giedre Ensslin Dutra e Luiza Haas

No Reino dos Coelhos

Num reino distante, havia um príncipe chamado Felpe Filva. Ele era muito mal-humorado e desastrado. Sua mãe se chama Eva e seu pai, Ricardo. Eles moravam num reino chamado Cenorópolis, um reino muito próspero e feliz.

Até que um dia, uma fada malvada chamada Isabela apareceu. Ela estava irritada com o príncipe, pois ele a havia xingado por ser má.

Então, ela resolveu lançar um feitiço de paralisação, todos do reino correram para não serem atingidos, e Felpe era um deles. Alguns já haviam saído do reino, mas poucos escaparam do feitiço.

A fada focava em Felpe, que tropeçou em uma pedra e desmaiou. Procurou por ele e não o encontrou. Quando o príncipe acordou, ouviu uma voz.

- Você está bem?

Ele não conseguiu ver quem era, mas percebeu que era uma voz linda, e respondeu:

- Sim, quem é você?

- Sou a guerreira Charlô Paspartu.

Ela disse que o achou desmaiado no chão, reconheceu na hora que ele era o príncipe Felpe. Avisou que era perigoso sair de lá porque tinha uma fada paralisando a todos.

Nesse momento, chegou a fada Maria, que disse:

- Eu irei ajudá-los a derrotar essa malvada. Darei a vocês imunidade ao poder dela e a habilidade de retirar o efeito da paralisação em qualquer um.

Os dois, então, foram para a batalha. Estavam usando as armaduras e as espadas de Charlô, e partiram para recrutar mais guerreiros. Depois que poucos coelhos ainda estavam paralisados, partiram para a guerra.



A fada errava todos os ataques nos outros; e, como Felpo e Charlô estavam imunes, não sofreram ataque e lutaram com a fada malvada. Ela, machucada, fugiu. Na verdade, Felpo não lutou. Ele ficou olhando a Charlô lutar.

Quando finalmente a guerra entre Charlô e a fada acabou, a fada Maria retirou os poderes dos dois e voltou para o reino da fadas.

Tudo voltou ao normal. Charlô e Felpo se casaram, tiveram um lindo filhote e viveram felizes para sempre.

Giovanna Moreno Lucrédio e Victória Kaufmann Haberbeck

Charlô e a Fada Lala

Era uma vez um reino muito, mas muito distante chamado Cuelhonópolis. Lá, havia uma princesa, Charlô, que queria ser cavaleira, mas seu pai não deixava, pois achava muito perigoso. Então, Charlô treinava com sua avó, escondida de seu pai. Sua avó contratou cavaleiros para treinar Charlô, mas nenhum era bom o suficiente.

Até que um dia, o príncipe Felpo foi contratado para ajudá-la. Quando chegou e viu Charlô, foi amor à primeira vista. Os dois foram se apaixonando com o passar do tempo.

Felpo queria se declarar, mas, como era muito tímido, foi ao poço dos desejos e pediu para que ficasse corajoso para se revelar.

Na verdade, era uma fada que realizava o desejo dos outros, mas uma feiticeira do mal substituiu a fada, sem a fada saber, pois estava doente. Quando a feiticeira viu Felpo, se apaixonou. Então, fez com que ele falasse coisas horríveis para Charlô, para a princesa não ter chances de se casar com Felpo.

Charlô ficou indignada ao ouvir essas palavras.

- Eu nunca me apaixonaria por alguém igual a você - Charlô saiu chorando.

Felpo, ao perceber o que tinha falado para a princesa, saiu chorando e triste por ter magoado sua amada. Quando a princesa estava chorando em seu quarto, a fada Zul apareceu.

- Charlô, o Felpo foi enfeitiçado pela minha irmã chamada Lala. - disse a fada.

- Por isso Felpo estava estranho - disse Charlô.

Quando tudo foi esclarecido, a princesa enxugou as lágrimas e ficou triste por ter dito aquelas coisas horríveis para Felpo, e decidiu salvá-lo das garras da bruxa Lala.

Charlô correu para o covil da bruxa, quando chegou, viu que Felpo estava desmaiado e amarrado a uma cadeira, então Zul disse:

- Vamos, Charlô!

- Qual é o plano para resgatar o Felpo? - perguntou Charlô.

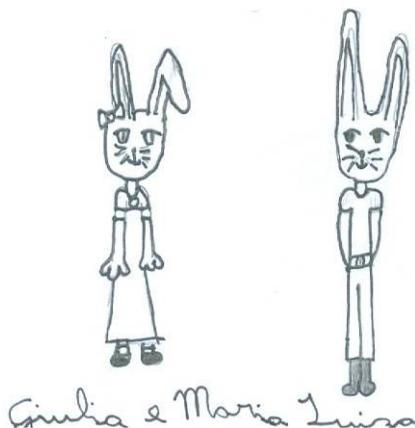
- Iremos pelos fundos e salvamos o Felpo.

Quando começaram a desamarrar o Felpo, Lala, com um belo jantar para os dois, apareceu. A vilã enfeitiçou Zul e Felpo, e falou:

- Venha, Charlô! Venha me enfrentar para ver quem é digna de se casar com Felpo.

Charlô aceitou e pegou a espada que Zul tinha dado a ela. Então, a luta começou, eram golpes e mais golpes. Lala conseguiu tirar a espada de Charlô, jogando-a longe. Felpo, ao ver que Charlô iria morrer, conseguiu se libertar do feitiço e jogou a espada para Charlô. A princesa, em um golpe certeiro, matou a bruxa Lala.

Quando tudo acabou, Charlô e Felpo voltaram para o reino. Mais tarde, se casaram e viveram felizes para sempre.



Giulia Gaido Kobayashi e Maria Luiza Haas Funes

Sumiço de Charlô

Há muito tempo, no reino de Coelhópolis, viviam em um lindo castelo um príncipe chamado Felpo e uma princesa chamada Charlô.

Um dia, eles combinaram de se encontrar em um bosque perto da floresta, mas, enquanto esperava Felpo, Charlô acabou se perdendo, vendo uma linda borboleta que passava por ali. Charlô achou que Felpo iria sentir a sua falta, mas ele apenas achou que ela estava atrasada.

A princesa se cansou de esperar por Felpo e adormeceu no meio da floresta. Quando acordou, não estava mais onde tinha adormecido. Felpo tinha voltado ao castelo, achando que Charlô tinha se esquecido do encontro, mas, quando entrou no quarto da princesa, ela não estava lá. Então, começou a ficar preocupado.

- Pai, me ajude! - disse Felpo ao Rei.

- O que aconteceu, filho?

- Charlô sumiu.

- Acalme-se. Irei mandar alguns soldados atrás dela.

Felpo que já estava mais tranquilo se juntou aos guardas para procurar Charlô. Quando já estavam perto da floresta, Felpo viu uma pequena casa e começou a gritar:

- Tem alguém aí?

Então ouviu Charlô responder:

- Felpo, eu estou aqui.

Felpo entrou na casa e foi correndo na direção de Charlô.

- Vamos, Charlô - disse Felpo.

- Estou indo! - respondeu Charlô.

Quando os dois estavam saindo, um mago apareceu e disse:

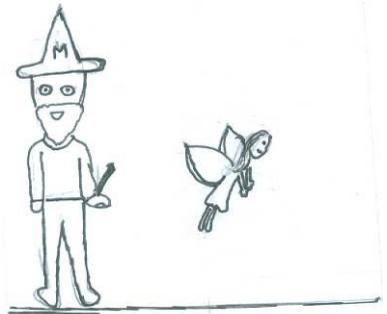
- Vocês só saem daqui quando me vencerem numa batalha para ver quem é mais poderoso!

- Mas nós não temos poderes - respondeu Felpo.

- Então já está decidido, eu ganhei! - disse o mago.

Nesse instante, apareceu uma fada que deu a Felpo um escudo, que refletia feitiços.

Assim, Felpo ganhou a batalha. O príncipe agradeceu à fada, pois poderiam voltar pra casa. Quando voltaram, fizeram uma grande festa para comemorar, pois todos estavam bem e Charlô estava a salvo.



Gustavo e Maitê

Gustavo Nobre e Maitê Maués Clarino

A Coruja e a Fênix

No deserto do alto Egito, havia uma coruja sábia e fofa voando perto do Vale dos Reis, quando avistou ao longe uma bela ave, era uma fênix.

-Que linda! É tão brilhante que chega a doer meus olhos. - Falou admirada.

Aquele pássaro dourado se aproximou delicadamente e pousou na frente da coruja.

- Qual é seu nome?

- Meu nome é Bianca, e você?

- Sou Arlequina. Gostaria de apreciar a maravilhosa Nut na beira do Rio Nilo?

- Claro que sim!

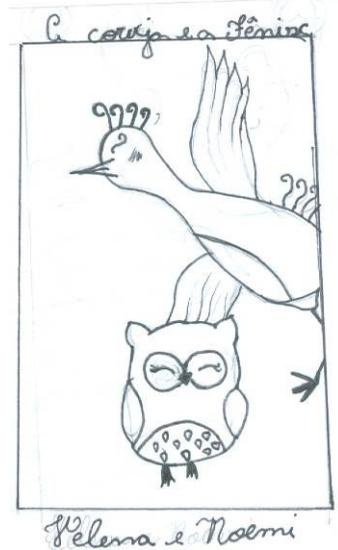
Chegando lá, a fênix se despediu e foi procurar as flores mais cheirosas do Egito e se queimou.

Com sua sabedoria, a coruja logo pegou as cinzas da belíssima ave e voou até o obelisco de Heliópolis, onde deixou os restos de sua amiga.

De repente, uma labareda de fogo apareceu e a fênix resurgiu, queimando um pouco a coruja. Com a coruja um pouco queimada, as duas se foram.

Moral: Vale a pena correr riscos pelos amigos.

Helena Cyrne Genaro Schelles e Noemi Sant'Anna Muller



A Princesa Mais Forte do Mundo

Era uma vez um rei e uma rainha, que tiveram uma filha chamada Charlô. Um dia, Charlô estava dormindo quando apareceu uma fada e colocou do lado da cama uma poção de força. Assim que a princesa acordou, olhou a poção que estava ao lado dela, e, curiosa, decidiu tomar. Horas depois, ficou com dor de cabeça e pensou que estava doente.

Anos se passaram, e ela já tinha dezoito anos de idade, e perguntou para a mãe e para o pai se ela poderia se casar, os pais falaram que sim. Ela foi em busca de seu amor verdadeiro e encontrou o Felpe Filva. Assim que se viram, foi amor à primeira vista. Então, a princesa foi avisar seus pais sobre a novidade.

Quando Felpe foi conversar com o rei e a rainha, falou que era escritor e que tinha escrito vários livros. Disse também que tinha uma fênix de quatro anos. Contou que a mãe da fênix a abandonou com um ano de idade e ele a resgatou. A família real ficou impressionada com a história da fênix, então, Charlô perguntou:

- Você gosta de mim?

- Sim - Felpe respondeu.

- Você quer se casar comigo?

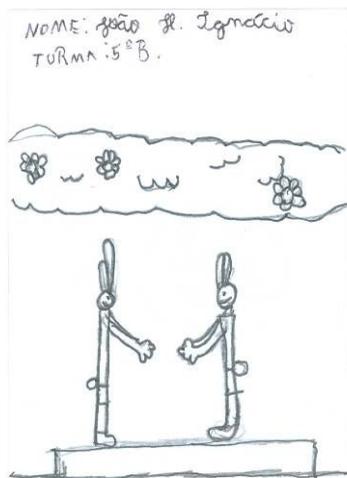
- Claro que sim! - Felpe respondeu, feliz.

Depois de quatro meses, eles estavam se casando, mas, no meio do casamento, apareceu o tigre dente de sabre do Reino dos Mortos. Esse tigre nunca foi mencionado no reino. O tigre deu uma patada no Felpe, o deixando desacordado, colocou Felpe nas costas e o levou para o seu castelo na montanha.

Charlô foi com a fênix até o reino do tigre, e quando chegaram, avistaram o tigre com o Felpe no topo da montanha. Então a fênix levou a Charlô até lá.

Quando o tigre chegou, Charlô já estava esperando por eles. O tigre, furioso, jogou o Felpe no chão e foi atacar a princesa. A coelha, com a sua força descomunal, conseguiu dar um golpe certeiro no tigre e o deixou desnortado. Ela aproveitou e pegou o Felpe nos braços para salvá-lo. Em seguida, a fênix pegou os dois e foram embora dali.

No dia seguinte, eles se casaram e viveram felizes para sempre.



Ignacio Vicione e João Heitor Itoh Krieger

Casamento Interrompido

Era uma vez um reino muito, mas muito distante, onde havia paz, harmonia e muita festa. Na vila, existia uma coelhinha chamada Charlô que sempre olhava pela janela e pensava "Um dia serei uma princesa". No castelo, havia um príncipe chamado Felpe Filva, seu sonho era conhecer o mundo fora do castelo, já que sua vida desde pequeno era cheia de compromissos.

O tempo passou, e Charlô abriu uma padaria, a mais gostosa da vila.

Num belo dia, Felpe decidiu se disfarçar para observar o mundo fora do castelo. Passeando pela vila, viu a padaria que parecia ter coisas muito gostosas e foi experimentar.

Ao entrar na padaria, sentiu um cheirinho gostoso vindo de dentro dela e viu que lá tinha pão de trigo, queijo francês, doces, donuts e várias outras guloseimas. Então, resolveu experimentar o donut e um suco de maçã.

Ao voltar para o castelo, falou para o pai que o palácio precisava de mais um cozinheiro. Então o rei falou:

- Vou te levar para fora do castelo pela primeira vez. Conheço uma padaria muito boa, vou te levar lá.

Quando entraram na padaria se sentaram a uma mesa. Assim que Charlô saiu da cozinha, avistou o rei e o príncipe, foi até a mesa deles e falou:

- Vossa Majestade, me chamo Charlô e sempre sonhei em entrar no castelo.

Nesse instante, Charlô e Felpe se apaixonaram um pelo outro. O príncipe pediu a mão da coelha em casamento, e ela aceitou.

No dia do casamento, Charlô estava muito nervosa, já que iria morar no castelo.

Durante o casamento, na hora do beijo, uma feiticeira apareceu e lançou uma bola de fogo na direção do rei, e isso quase o matou.

- Meu nome é Miranda, eu vim matar seu pai, Felpe, e arruinar seu casamento, já que foi isso que seu pai fez com os meus pais.

De repente, a parede quebra e de lá entra outra feiticeira.

- Ah, ha! Aí está você, Amanda! - disse Miranda.

- Eu te achei, saia do casamento. Deixe-os se casarem.

- Não, não deixo. Vou tomar esse castelo pra mim.

- Eu não vou deixar isso acontecer! Dragão, preparar!

E um dragão começa a lutar com Miranda.

- Miranda, nossos pais eram do mal, e você está seguindo os passos deles!

- Mas eu quero vingar a morte deles tomando esse reino para mim.

- Então, terei que te prender de novo em meu amuleto. E deste amuleto você não sai nunca mais.

Nessa hora, o dragão lança Miranda em direção à Amanda, que prende a irmã no amuleto.

- Você parece a mamãe! - disse Miranda, dentro do amuleto.

Amanda pede desculpas aos noivos e ao rei, com um passe de magia conserta todo o castelo. Depois de tudo estar bem, ela e seu dragão se teleportam para casa e a cerimônia continua.

Os dois de casam, a paz volta a reinar no palácio e todos viveram felizes para sempre.

Lara Zacouteguy Jaques e Livia Tedesco





Alunos do 5º ano A

AGNES STROISCH CARVALHO DA SILVA
ALICE JORDÃO MARTUSCELLO SOARES DE OLIVEIRA
ARTHUR SILVEIRA HOMEM
BEATRIZ WITTMANN CARDOSO
CLARA BEZ FONTANA DE SOUZA
FRANCISCO SOL RAFFAELLI BATISTA
GABRIEL LUIZ EMEDIATO DE ARAUJO
GABRIELA MARIA GOSSLER RODRIGUES DA SILVA
GABRIELA PELUSO MORITZ CARNEIRO
GUSTAVO NEPOMUCENO KINCHESKI
GUSTAVO ROBERTO CARVALHO DOS PRAZERES
GUSTAVO WERLICH WANKA
ISABELA CRISTINE SCHMITZ
ISABELLA ANTUNES COUTINHO
JOÃO FERNANDO POZZA KORNDORFER
JOÃO PEDRO DAL PIAZ GAVI
LAURA CATÃO MARTINS SONNTAG
LUIZA DE LIMA LEONARDO
LUNA CLARA GARCIA CARDOSO
MARTINA CATHARINA VON STOCKERT
SAMUEL SAZBON KARVAT
VÍTOR MACHADO TAKASE GONÇALVES
VITOR MARQUES DE AZEVEDO SOUZA
VITOR PINTO DA LUZ DA SILVA
YAGO GIMENEZ DEL PRÁ NETTO

Professora responsável

PAULA PEREIRA FERRUGEM



Alunos do 5º ano B

ANA MARIA CLARA ALVES BITTENCOURT
ARTHUR BACHI SUEDEKUM
BERNARDO GERSHENSON NETO
FELIPE MORAES HOFFMANN
GABRIEL ROSA VIEIRA
GIEDRE ENSSLIN DUTRA
GIOVANNA MORENO LUCREDIO
GIULIA GAIDO KOBAYASHI
GUSTAVO NOBRE
HELENA CYRNE GENARO SCHELLES
IGNACIO VICIONE
JOÃO HEITOR ITOH KRIEGER
KAYO CECCATO BOENO
LARA ZACOUTEGUY JAQUES
LÍVIA TEDESCO
LUIZA HAAS
MAITÉ MAUÉS CLARINO
MANUELLA GOMES HACKBART
MARIA LUIZA HAAS FUNES
NOEMI SANT'ANNA MULLER
THEO MACIEL HRADECKY
VICTÓRIA KAUFMANN HABERBECK



ESCOLA DA ILHA
Rua Vera Linhares de Andrade 1910
Florianópolis SC
tel/fax 48 3233 5725
www.escoladailha.com.br
escola@escoladailha.com.br